

**CLUSTER:** HealthTech  
**CURSO:** Psicologia

## **Intervenção com Adolescentes: Prevenindo Vulnerabilidades**

Camila Giroto<sup>1</sup>; William Webber Cecconello<sup>2</sup>

1 Acadêmica de Psicologia. IMED. [camilagirotto87@gmail.com](mailto:camilagirotto87@gmail.com)

2 Docente do curso de graduação em Psicologia. IMED. [william.cecconello@imed.edu.br](mailto:william.cecconello@imed.edu.br)

### **Introdução**

A adolescência pode ser definida como um período desenvolvimental psicológico, biológico e social que assume diferentes formas para cada indivíduo ou sociedade (Cerqueira-Santos, Neto, & Kohler, 2014). Por ser tão importante, também é um período permeado por vulnerabilidade. A violência cotidiana, manifestada no contexto familiar e escolar, pode obrigar crianças e adolescentes a se inserir precocemente no mercado de trabalho e/ou no tráfico de drogas, sendo as políticas públicas essenciais para o enfrentamento deste problema (Fonseca, Sena, Santos, Dias, & Costa, 2012).

Para enfrentar essas vulnerabilidades, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município de Tapejara, Rio Grande do Sul, desenvolve o programa Jovem Trabalhador, que busca acompanhar e orientar adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Os jovens são inseridos em locais de trabalho da administração pública ou conveniados, com uma carga horária de 20 horas semanais, e participam de encontros grupais de orientação e acompanhamento, mediados pelas técnicas do CRAS.

Com o agravamento da transmissão de Covid-19 e caracterização de pandemia (World Health Organization [WHO], 2020), o CRAS precisou suspender os atendimentos grupais, e os adolescentes que estavam desenvolvendo suas atividades laborais em escolas ou creches



foram afastados do trabalho. O contexto de pandemia pode ser um fator de risco à saúde mental (Zandifar & Badrfam, 2020), e percebeu-se o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão entre os adolescentes. A Psicologia pode contribuir para o enfrentamento desse adoecimento (Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva, & Demenech, 2020), o que tornou importante a adaptação da orientação e do acompanhamento dos jovens como forma de prevenção dos agravos à saúde mental.

### **Metodologia**

Este trabalho apresenta um relato de experiência de estágio básico profissionalizante de Psicologia junto aos adolescentes do programa Jovem Trabalhador, no período que compreende o primeiro e segundo semestre de 2020. Buscou-se resgatar o vínculo dos adolescentes com o CRAS, proporcionar autoconhecimento e reflexão sobre o trabalho, bem como prevenir danos à saúde mental.

### **Resultados e Discussão**

Foi possível realizar a intervenção com 14 participantes, divididos em quatro duplas e dois trios, respeitando as regras de distanciamento social pertinentes à pandemia. As atividades realizadas foram planejadas e sempre buscaram fazer relação com as experiências profissionais dos adolescentes, garantindo que a temática estivesse relacionada ao programa do qual faziam parte. Entretanto, também era permitido que os jovens falassem sobre experiências de vida em outros âmbitos, pois estas também são importantes para a construção da identidade pessoal e profissional. Os resultados foram analisados pelo relato oral dos participantes no último encontro. Os encontros e atividades estão descritos na tabela 1.

O trabalho é um dos aspectos constituintes na adolescência, pois os jovens incorporam o status de trabalhadores, evitam o envolvimento com atividades ilícitas e são capazes de



entrar no mercado de consumo ou auxiliar a família financeiramente (Rizzo & Chamon, 2010). Entre os participantes da intervenção, percebe-se que a atividade laboral adquiriu um significado positivo, pois as palavras que escolheram para escrever no cartaz no primeiro encontro foram *compromisso, paciência, responsabilidade, futuro, companheirismo, ajudar, dinheiro próprio, felicidade, alegria, organização, aprendizagem, dedicação e respeito*.

Tabela 1  
*Organização dos encontros*

<i>Objetivos</i>	<i>Atividades</i>
Apresentação e formação de vínculo; psicoeducação sobre as emoções.	Apresentação da estagiária e dos objetivos da intervenção; dinâmica com cartaz sobre o significado do trabalho; baralho das emoções e psicoeducação sobre as emoções.
Compreensão do modelo cognitivo.	Psicoeducação; técnicas ABC e Plano de Enfrentamento de Pensamentos Negativos.
Reflexão sobre a escolha profissional e autoconhecimento.	Psicoeducação; técnica do Curtograma.
Exploração profissional; encerramento e feedback.	Pesquisa sobre uma profissão de interesse; discussão sobre o cartaz feito no primeiro encontro; escrita de uma carta para o futuro e feedback oral dos participantes.

A ansiedade foi uma emoção relatada pela maioria dos adolescentes, que a sentiam relacionada a crenças de incapacidade para aprender as suas atividades no trabalho. Emoções autoavaliadoras podem influenciar no desenvolvimento do self do adolescente (Faria, 2016), portanto a psicoeducação sobre a ansiedade esclareceu em que momentos essa emoção pode ser considerada normal, e quando é necessário buscar ajuda.

De acordo com os adolescentes, a pesquisa sobre carreira proporcionou uma nova perspectiva, pois nunca tinham explorado a profissão de interesse como foi proposto. As escolhas relacionadas à carreira estão entre as decisões mais importantes que as pessoas fazem durante sua vida (Gati & Tal, 2008), portanto foi discutido com todos os adolescentes sobre a pressão para tomar essa decisão com o término do ensino médio se aproximando.

Foi possível compreender quais estratégias foram mais adequadas pelo feedback solicitado aos adolescentes. Todos relataram ter gostado da intervenção, que mesmo breve,



proporcionou efeitos positivos. A comunicação foi uma competência citada por vários jovens como um progresso, principalmente no ambiente profissional. Abordar o modelo cognitivo também se mostrou importante, pois dois adolescentes relataram melhora na convivência com a família, por conseguir administrar as emoções de forma mais assertiva. Além disso, a maioria considerou que intervenções desse tipo são importantes, pois na escola ou no trabalho assuntos como os que foram trabalhados não costumam ser discutidos, sendo positivo ter um espaço para compartilhar emoções e pensamentos.

As palavras e expressões que os participantes escolheram para completar o cartaz sobre o significado do trabalho foram *futuro, ocupação, olhar mais aberto a respeito do futuro, aprendizagem, dedicação, confiança, amor, responsabilidade, aprendi mais sobre o que pensava que era ser monitora e pensamentos mais maduros*. Percebe-se que os adolescentes apresentam uma visão muito positiva e por vezes afetiva do programa Jovem Trabalhador e da intervenção.

### **Considerações Finais**

O relato permite identificar estratégias eficazes para intervenções breves com adolescentes, com foco em autoconhecimento e prevenção de agravos à saúde mental. Percebe-se também que atividades laborais adequadas ao estágio de desenvolvimento e acompanhadas de orientação adquirem significado positivo e contribuem no desenvolvimento pessoal e profissional dos adolescentes, podendo ser uma estratégia efetiva para prevenir vulnerabilidades.

### **Referências Bibliográficas**

Cerqueira-Santos, E., Neto, O. M., & Koller, S. H. (2014). Adolescentes e adolescências (p.15-27). In L. Habigzang, E. Schiro, & S. H. Koller (Orgs.) *Trabalhando com Adolescentes*. 1ed. Porto Alegre: Artmed.



- Faria, A. P. S. (2016). *Emoções autoavaliadoras e o desenvolvimento do self na adolescência* (Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Disponível em [http://www.bdtd.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=9909](http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9909)
- Fonseca, F. F., Sena, R. K. R., Santos, R. L. A. dos, Dias, O. V., & Costa, S. de M. (2013). As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Revista Paulista de Pediatria*, 31(2), 258–264. doi:10.1590/s010305822-013000200019
- Gati, I., & Tal, S. (2008). Decision-making models and career guidance. *International Handbook of Career Guidance*, 157–185. doi:10.1007/978-1-4020-6230-8\_8
- Rizzo, C. B. da S., & Chamon, E. M. Q. de O. (2011). A representação social do trabalho para o adolescente. *EccoS – Revista Científica*, 12(2), 453–468. doi:10.5585/eccos.n2.1993
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. doi:10.1590/scielopreprints.58
- Tucci, M. A. R., & Badaró, A. C. (2019). Terapia cognitivo-comportamental em grupos no tratamento de adolescentes: Uma revisão integrativa. *Cadernos de psicologia*, 1(2), 828-845. Disponível em <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2521>
- World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation report – 51*. Disponível em [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57\\_10](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10)
- Zandifar, A., & Badrfam, R. (2020). Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. *Asian Journal of Psychiatry*, 51, 101990. doi:10.1016/j.ajp.2020.101990

